

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PREVIDÊNCIA NO SENADO

■ Em paralelo às conversas com deputados para concluir a aprovação em segundo turno da Reforma da Previdência na Câmara, ministros da articulação política do Governo mapeiam o cenário de tramitação do texto no Senado. Pela sondagem dos líderes aliados, feita durante o recesso parlamentar, o quadro negativo mudou e a reforma avançará na Casa. Na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), primeira etapa de tramitação, governistas apostam em mais de 18 votos, do total de 27 do colegiado. No plenário, a projeção dos líderes também é otimista. Apostam em mais de 60 votos.

Calendário

■ O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), tem dito que o Senado deve aprovar a reforma num prazo de 45 dias.

Alerta na PF

■ O contingenciamento do Governo atingiu em cheio a Polícia Federal. A verba para pagamento das diárias de deslocamento de policiais em missão está zerada.

No-show

■ A ordem na PF é para que toda viagem seja evitada. Aconteceu o mesmo nos Governos Dilma Rousseff e Michel Temer. E no meio da Lava Jato, la nave va...

Nota\$

■ Pressionado pelo Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU), o Senado passou a divulgar as notas fiscais apresentadas pelos senadores para justificar gastos da verba de gabinete. No entanto, só estão disponíveis, até

o momento, notas relacionadas aos gastos dos últimos três meses e não há previsão de quando ou se os documentos anteriores serão tornados públicos.

Olho neles

■ Em maio, o Ministério Público, junto ao TCU, chegou a pedir apuração sobre a conduta do presidente do Senado de manter em sigilo notas fiscais com gastos de verba de gabinete e ainda permitir que os demais senadores fizessem o mesmo.

Dobradinha

■ Marcio França (PSB) articula com Jilmar Tatto (PT) para vice sua candidatura à Prefeitura de São Paulo.

Que anistia?

■ A Coluna tem confirmação de que pelo menos um investidor que repatriou seus milhões na jogada de anistia da Receita Federal caiu nas mãos do Ministério Público.

TANQUE FURADO



DIVULGAÇÃO

■ O deputado federal Ronaldo Carletto (PP-BA) usou R\$ 14,3 mil de dinheiro público para abastecer, ao menos 44 vezes, veículos da empresa de sua esposa, uma concessionária de motos em Eunápolis (BA). A descoberta da irregularidade foi feita pelo Instituto Operação Política Supervisionada.

Culpa da frota

■ O parlamentar informou que desconhece, mas que é possível “troca de notas” devido ao “grande número de veículos” que possui e garantiu que apuraria o caso.

■ O Instituto Operação Política Supervisionada está auditando 700 notas fiscais de abastecimentos de veículos que foram apresentadas por 185 deputados federais à Câmara para ressarcimento. Já foram encontradas 16 irregularidades.

Lupa no tanque

EIKE

■ A CPI do BNDES na Câmara ouviu na terça-feira o empresário Eike Batista. Autor do requerimento de convocação, o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) afirma que o empresário tem conhecimento sobre contratos entre o BNDES e as empresas denominadas “campeãs nacionais”, entre elas o grupo EBX, criado pelo próprio Eike.



REPRODUÇÃO

Publicada diariamente em 48 jornais e portais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br, Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Violência doméstica no radar da PM



General Rogério Figueredo
Secretário de Estado de Polícia Militar do Rio de Janeiro

Diariamente, os operadores do Serviço 190 atendem a uma média de 170 ligações, solicitando, quase sempre de forma dramática, a presença de policiais militares para intervir em casos de violência doméstica. No primeiro semestre deste ano, foram mais de 30 mil chamadas.

As denúncias de ameaças e agressões contra mulheres não só lideram hoje o ranking de ocorrências na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, como representam um dos principais desafios da área de segurança pública. No âmbito nacional, o cenário é semelhante e explica grande parte dos quase 5 mil assassinatos de mulheres no país em 2017, de acordo com a última edição do Atlas da Violência.

No Rio de Janeiro, a Secretaria de Estado de Polícia Militar assumirá o protagonismo para reverter a curva da violência doméstica. O programa “Patrulha Maria da Penha - Guardiões da Vida”, a ser lançado em parceria com o Tribunal de Justiça do RJ na semana em que se comemoram os 13 anos de vigência da Lei Maria da Penha, atuará em todo o território estadual, empregando policiais militares especializados para atender mulheres e familiares vítimas de agressão ou ameaça que estejam sob medida protetiva.

O programa foi concebido e estruturado a partir de três plataformas: o arcabouço jurídico e institucional montado e consolidado ao longo do processo de emancipação das mulheres na sociedade; o conhecimento adquirido pelos estudos desenvolvidos por especialistas da Corporação e de outras instituições; e as experiências bem-sucedidas adotadas pontualmente em vários estados da Federação, incluindo o Rio de Janeiro, mas que ainda não ganharam escala.

Estudos desenvolvidos pela Coordenadoria de Assuntos Estratégicos



(CAEs) da Corporação constatarem que o atendimento emergencial das ocorrências é fundamental, mas, sem um acompanhamento subsequente, não resolve.

Num desses estudos, ao analisarmos o resultado dos 21.326 despachos de viaturas para atender denúncias de violência doméstica, nos quatro primeiros meses deste ano, constatamos que em quase 80% dos casos, as ocorrências terminaram com a classificação “cancelado pelo solicitante”. Ou seja, a própria vítima, por medo, constrangimento ou outra razão, resolve desistir da denúncia.

A desistência, no entanto, não resolve o problema, como demonstrou um outro estudo, realizado nos municípios de Barra Mansa e Três Rios, onde as unidades locais da Polícia Militar instituíram com sucesso o projeto “Guardiões da Vida”. Nossa equipe de avaliação constatou que o índice de reincidência — quando o agressor volta a ser denunciado pela vítima — girava em torno de 80%. Hoje, quatro anos depois da implantação dos projetos, essa reincidência foi reduzida para 3%.

Reduzir se possível a zero a reincidência de chamadas — que muitas vezes se transformam em tragédia fami-

liar — é um dos eixos centrais do “Patrulha Maria da Penha”, versão ampliada e melhor estruturada do projeto das unidades do interior, hoje adotadas por iniciativa de seus comandantes em outros nove batalhões da Corporação.

A expertise desenvolvida por esses policiais militares foi imprescindível para viabilizar o novo programa da Corporação. Com ajuda desses homens e mulheres abnegados, foi possível não só capacitar novos policiais militares dotados com esse perfil, como estruturar o nosso protocolo de procedimento.

Nossa nova equipe especializada, com viaturas e uniformes caracterizados e dotada de equipamentos digitais, passará a acompanhar, em todo o estado, após os atendimentos de emergência os passos seguintes da denúncia — registro nas Delegacias de Atendimento à Mulher e instâncias do Poder Judiciário.

A criação do programa “Patrulha Maria da Penha - Guardiões da Vida” representa um passo estratégico, pioneiro e histórico da Polícia Militar do Rio de Janeiro. E contribuirá de forma decisiva para defender e valorizar a mulher e a família.

Formatura do meu filho



Gabriel Chalita
Professor e escritor

Chegou hoje o convite. Acabei de abrir. O papel, cuidadosamente escolhido, traz nomes e outros dizeres. Meus olhos olharam como quiseram. Sem obedecer a um roteiro. Os nomes foram saindo do papel e sentando ao meu lado. Um a um.

As amigas escancaram os mais belos sentimentos. Leves. Profundos.

Meu filho foi crescendo nos enrosocos desses enlances. O físico e o interno. Internaram-se eles na minha casa tantas vezes. Nos inícios, para brincar, para se alimentar do riso dos que ainda têm muito pela frente. Os jovens pouco falam da morte. O que veem é vida. É eternidade. Depois, continuaram a vir para cuidar de roubar sorrisos do Serginho. Ele foi um resistente, um bravo. Enfrentou as cirurgias. Comemorou as curas. Sorriu nas recaídas.

O câncer foi comendo seu corpo jovem. Se eu pudesse, entregaria o meu para deixar que ele prosseguisse. Nos

últimos dias, falava pouco. Seus olhos percorriam cada veia da minha dor. Eu sei disso. E, aí, vinha o pouco de palavra: “Mãe, eu estou bem, eu vou ficar bem”. E adormecia aquecido na fé.

Eu sei que ele está comigo olhando o convite. Seu nome está em lugar de destaque. Corro novamente os olhos. E choro o choro legítimo da mãe que se vê obrigada a enterrar o seu filho.

Tenho outros dois. Mais velhos. O Serginho era o caçula. Faz só três meses. Ainda não tive forças para arrumar tudo. Arrumei nada. Nem dentro de mim.

Sou forte para os outros, talvez, por uma necessidade de não partilhar tanto a minha dor. Quem gerou fui eu. Quem enterrou também fui eu.

Meu marido chora nos cantos para que eu não perceba. Tenta ser forte. Nem toda força do mundo seria capaz de resolver. Sei que não somos melhores do que ninguém. Tantas famílias se ajoelham diante da mesma dor.

Mas meu filho não estará na formatura. Ele sonhava ser engenheiro.

Quisera eu ter o poder da engenharia do mundo e quisera eu consertar as doenças que maltratam tantas histórias. Não sei se vou à formatura. Eles querem que eu receba

flores. Que eu diga algumas palavras. Me chamam de tia.

As flores no meu filho apenas acentuaram sua beleza. Foi embora sorrindo. Foi triste. É lindo ver os amigos cantando na despedida.

Sinto todos eles comigo. Mas não há mais abraços, nem dedos se encontrando na brincadeira de embalar os cabelos.

Serginho gostava que eu fingisse procurar alegria em sua cabeça, enquanto ele descansava sua pouca idade em meu colo. Depois, pegava o violão e tocava para mim. Seus dedos iam dizendo, em notas, o significado do nosso cordão. E ele cantava. E me fazia cantar com ele. E, assim, o dia se despedia e íamos dormir sabendo que, no outro dia, estaríamos juntos.

Justa a vida não é. Não vou disfarçar e dizer que está tudo bem.

Mas quem sabe ele tenha sido inspirado por algo maior quando me disse: “Mãe, eu estou bem, eu vou ficar bem”.

Nos dias que ainda me restam, não quero viver de lamúrias, mas hoje quero chorar sem pressa. Olhar esse convite quantas vezes quiser. Ficar no esconderijo de mim mesma, visitando os dias em que estavam todos aqui.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Daniel Penalva

DIRETOR DE REDAÇÃO:
Henrique Freitas

EDITORA-CHEFE
Joana Ribeiro

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promocoes@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h.

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalero: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).